

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio: maio de 2022

O agronegócio brasileiro exportou US\$ 15,1 bilhões em maio (gráfico 1), valor 14,2% acima do registrado em igual mês de 2021 (gráfico 2). O resultado do mês representa o maior valor já registrado de toda a série histórica.¹ De fato, o Brasil tem mantido uma trajetória crescente nas exportações em valor. Além das altas mais significativas de dezembro de 2021 a março de 2022, período de entressafra no Brasil e que costuma ter menor comercialização, os meses posteriores também apresentaram alta. Já as importações do setor, que iniciaram 2022 em patamares próximos ao de 2021 (gráfico 3), tiveram alta mais significativa em maio, 25% acima frente ao mesmo mês do ano anterior (gráfico 4).

O saldo da balança comercial do agronegócio apresentou, portanto, um superávit de US\$ 13,6 bilhões em maio, enquanto que os demais setores da economia brasileira tiveram aumento no déficit – de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 8,6 bilhões, deixando como resultado final um superávit comercial de quase US\$ 5 bilhões (tabela 1).

No acumulado do ano, de janeiro a maio, tanto as exportações quanto as importações apresentam alta, de US\$ 63,7 bilhões e US\$ 6,6 bilhões, respectivamente, ou crescimento de 29,0% e 6,3% (tabela 2). Este resultado elevou o superávit do agronegócio de US\$ 43,1 bilhões para 57 bilhões.

A soja segue liderando as exportações do agronegócio brasileiro, com alteração na composição do *mix* entre grão, farelo e óleo (tabela 3). Como esperado, a soja em grão fechou mais um mês com queda importante no volume exportado em relação ao mesmo período do ano passado. A China, que é a maior consumidora da oleaginosa brasileira, a exemplo de anos anteriores, vem tentando diluir as compras do grão ao longo do ano. Além disso, a estratégia adotada pelo país asiático tem sido alternar entre a compra da soja brasileira e de outros concorrentes, como os Estados Unidos, para aumentar seu poder de barganha nas negociações de preço. Outro fator que tem contribuído para a queda de 29% na quantidade exportada do grão é o fato de a China estar passando por um período de sobreoferta de carne suína, o que resultou na formação de estoques de carne congelada e reduziu os investimentos na reposição do rebanho. Com menos investimento na recomposição do rebanho, houve queda na demanda por insumos para ração animal, o que contribuiu para a queda das importações chinesas.

Já os derivados, óleo e farelo, apresentaram importante incremento, tanto em quantidade quanto em valor. A redução na oferta do óleo de canola e dos concentrados resultantes, de sua extração até então oferecidos pela Ucrânia, seguem abrindo espaço

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Jr

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

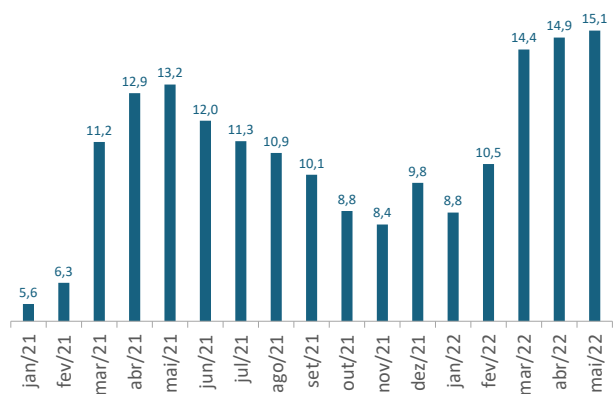
ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 27 de junho de 2022.

1. Calculada com base nos dados do portal Comex Stat da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

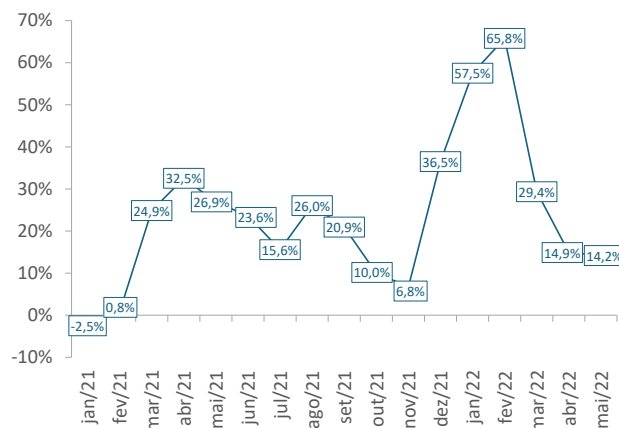
para os produtos brasileiros. No *ranking* dos principais produtos exportados do agronegócio, neste mês o farelo de soja chegou a ultrapassar em valor as exportações de carne bovina, que vinha se mantendo como segundo principal produto da pauta brasileira.

GRÁFICO 1
Exportações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



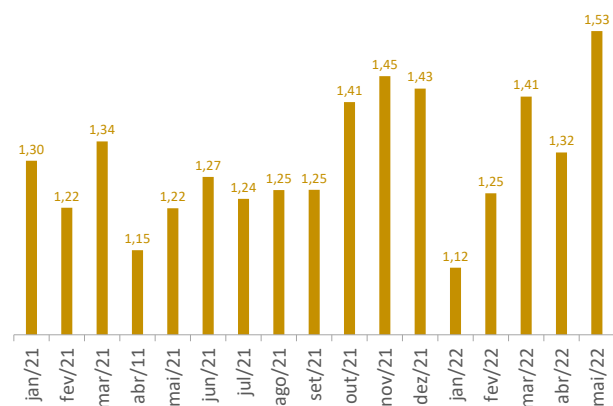
Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

GRÁFICO 2
Exportações do agronegócio
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



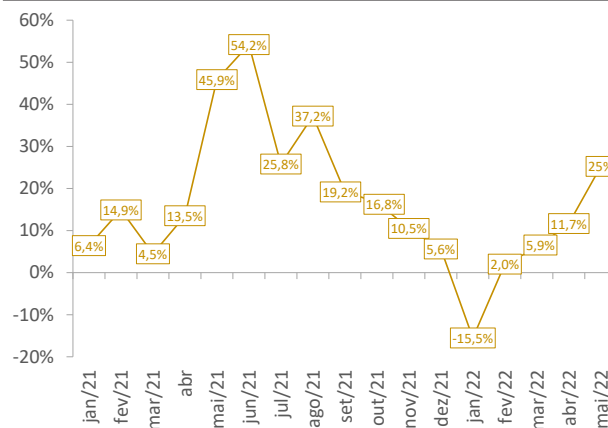
Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Importações do agronegócio
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4
Importações do agronegócio
(Taxa de variação ante igual mês do ano anterior – em %)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 1
Balança comercial, total e agronegócio – mensal (maio)

| Setores | Exportações | | | Importações | | | Saldo (US\$ bilhões) | |
|---------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------|--------------------------|--------------------------|--------------|----------------------|-----------|
| | Mai./2021 (US\$ bilhões) | Mai./2022 (US\$ bilhões) | Variação (%) | Mai./2021 (US\$ bilhões) | Mai./2022 (US\$ bilhões) | Variação (%) | Mai./2021 | Mai./2022 |
| Total | 26,2 | 29,6 | 13,2 | 17,7 | 24,7 | 39,9 | 8,5 | 4,9 |
| Agronegócio | 13,2 | 15,1 | 14,2 | 1,2 | 1,5 | 25,3 | 12,0 | 13,6 |
| Demais bens | 13,0 | 14,5 | 12,1 | 16,4 | 23,2 | 41,0 | -3,5 | -8,6 |
| Participação do agronegócio (%) | 50,5 | 51,0 | - | 6,9 | 6,2 | - | - | - |

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 2

Balança comercial, total e agronegócio – acumulado do ano

| Setores | Exportações | | | Importações | | | Saldo (US\$ bilhões) | |
|--------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------|-----------------------|-----------------------|
| | Jan./2021 a Mai./2021 (US\$ bilhões) | Jan./2022 a Mai./2022 (US\$ bilhões) | Variação (%) | Jan./2021 a Mai./2021 (US\$ bilhões) | Jan./2022 a Mai./2022 (US\$ bilhões) | Variação (%) | Jan./2021 a Mai./2021 | Jan./2022 a Mai./2022 |
| Total | 107,9 | 131,4 | 21,7 | 81,3 | 106,0 | 30,3 | 26,6 | 25,4 |
| Agronegócio | 49,3 | 63,7 | 29,0 | 6,2 | 6,6 | 6,3 | 43,1 | 57,0 |
| Demais bens | 58,6 | 67,7 | 15,6 | 75,1 | 99,3 | 32,3 | -16,5 | -31,6 |
| Part. do agronegócio (%) | 45,7 | 48,5 | - | 7,7 | 6,3 | | | |

Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

Mesmo perdendo a posição para a soja em grão, os embarques de carne bovina continuam em trajetória de alta. A demanda chinesa pelo produto brasileiro segue aquecida, o que tem se refletido neste ano tanto nas quantidades embarcadas quanto nos preços médios de exportação, que também continuam crescentes. Em maio, por exemplo, a alta no preço médio da carne exportada foi de 27,4%, e na quantidade, 17,5%, frente ao ano anterior. Já em termos de valor, a alta foi de 49,7% na comparação interanual. De acordo com Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), as importações do país asiático devem se manter aquecidas até o início de 2023, período que coincide com a fase de recuperação das pastagens e recomposição do rebanho no Brasil e em importantes países exportadores, como a Austrália.

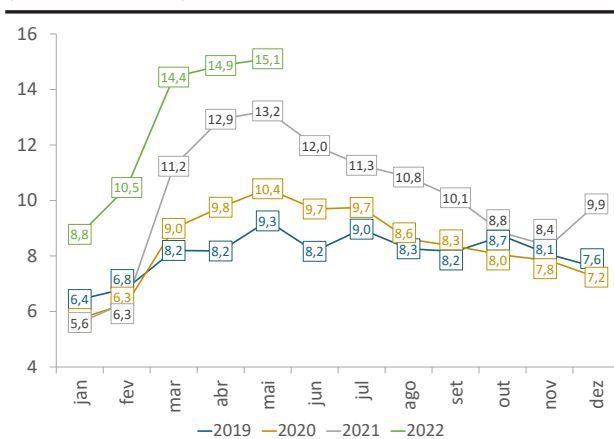
No entanto, as exportações de carne suína seguem com viés de queda frente ao ano passado, tanto em quantidade (-13,5%), quanto em preço (-7,7%), em razão da mencionada sobreoferta na China. A drástica redução das compras daquele país tem refletido diretamente nos embarques, e foi compensada apenas parcialmente pela entrada da carne suína brasileira em novos mercados. O efeito chinês para a carne de porco já havia sido observado nos meses anteriores e continua impactando diretamente as exportações do Brasil. A carne de frango, por sua vez, apresentou alta na quantidade exportada (+4,1%) frente ao ano anterior e se manteve em patamar elevado. Entre os principais destinos em maio, destaque para a China, os Emirados Árabes Unidos, o Japão e a União Europeia. Chama atenção o aumento dos preços médios da ave, que avançaram 32,9%, refletindo a alta no valor exportado (+38,3%).

Outros importantes produtos de nossa pauta, como açúcar, café e algodão, seguem com as exportações influenciadas pelo resultado da última safra. No caso do café, as elevadas cotações no primeiro trimestre ajudaram a compensar a queda no volume (-24,3%), resultando em aumento do valor exportado (+34,2%). Todavia, os importadores seguem fracionando as compras, aguardando a oferta da safra atual de cafés do Brasil, cuja colheita se concentra entre os meses de julho e agosto. Os principais destinos do café brasileiro no acumulado deste ano são Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Itália e Japão. No caso do açúcar, a melhora na perspectiva de safra na Ásia, em especial da Tailândia e Índia, impactou o resultado das exportações brasileiras tanto em volume (-36,4%) quanto em valor (-26,1%). Já o milho segue em recuperação após a colheita da primeira safra e início

GRÁFICO 5

Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.
Elaboração: Dimac/Ipea.

da segunda, nas quais se reestabeleceu a produção. As altas obtidas em maio, 12.234,5% em valor, e 8.499,3% em quantidade, frente a maio de 2021, devem-se à baixa produção ano passado, quando houve a quebra da segunda safra. Neste ano, apesar de ter começado com certa preocupação nos resultados da primeira safra de milho no Sul do Brasil, as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento estão otimistas, de 115,2 milhões de toneladas, que representam crescimento de 32,3% frente à safra anterior. Além do aumento das exportações, a instituição ainda prevê recuperação dos estoques domésticos.

TABELA 3

Dados mensais: exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos

| Setores | Valor | | | Quantidade | | | Preço médio | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--------------|------------------------|------------------------|--------------|-----------------------|-----------------------|--------------|
| | Mai./2021 (milhões US\$) | Mai./2022 (milhões US\$) | Variação (%) | Mai./2021 (1 mil t) | Mai./2022 (1 mil t) | Variação (%) | Mai./2021 (US\$/t) | Mai./2022 (US\$/t) | Variação (%) |
| Açúcar | 809,5 | 598,3 | -26,1 | 2.480,4 | 1.577,1 | -36,4 | 326,4 | 379,3 | 16,2 |
| Algodão | 200,9 | 189,4 | -5,7 | 115,2 | 81,6 | -29,2 | 1.743,0 | 2.320,1 | 33,1 |
| Café | 474,6 | 636,9 | 34,2 | 198,0 | 149,8 | -24,3 | 2.396,9 | 4.251,3 | 77,4 |
| Complexo soja | | | | | | | | | |
| Soja em grãos | 6.707,9 | 6.561,8 | -2,2 | 14.966,2 | 10.632,8 | -29,0 | 448,2 | 617,1 | 37,7 |
| Farelo de soja | 743,6 | 1.123,1 | 51,0 | 1.765,2 | 2.025,7 | 14,8 | 421,2 | 554,4 | 31,6 |
| Óleo de soja | 220,1 | 460,4 | 109,2 | 181,1 | 261,9 | 44,6 | 1.215,4 | 1.757,8 | 44,6 |
| Carnes | | | | | | | | | |
| Carne bovina | 724,3 | 1.084,3 | 49,7 | 149,8 | 176,0 | 17,5 | 4.835,3 | 6.160,1 | 27,4 |
| Carne de Frango | 642,0 | 888,2 | 38,3 | 402,1 | 418,5 | 4,1 | 1.596,5 | 2.122,2 | 32,9 |
| Carne suína | 251,3 | 200,8 | -20,1 | 100,5 | 87,0 | -13,5 | 2.500,6 | 2.308,4 | -7,7 |
| Cereais | | | | | | | | | |
| Milho | 3,2 | 395,0 | 12.234,5 | 13,5 | 1.163,4 | 8.499,3 | 236,7 | 339,5 | 43,4 |
| Trigo | 0,0 | 37,5 | - | 0,0 | 117,1 | - | 2.100,0 | 320,5 | - |
| Produtos florestais | | | | | | | | | |
| Celulose | 636,8 | 761,6 | 19,6 | 1.440,1 | 1.791,8 | 24,4 | 442,2 | 425,1 | -3,9 |
| Madeira | 485,7 | 563,7 | 16,1 | 884,2 | 1.006,1 | 13,8 | 549,3 | 560,3 | 2,0 |
| Papel | 149,6 | 242,8 | 62,3 | 164,7 | 234,9 | 42,6 | 908,2 | 1.033,9 | 13,8 |
| Sucos | 125,5 | 159,8 | 27,3 | 181,1 | 185,6 | 2,5 | 693,0 | 860,7 | 24,2 |
| Demais produtos do agronegócio | 1.054,9 | 1.203,0 | 14,0 | 34,7 | 26,4 | - | - | - | - |
| Total do agronegócio | 13.229,8 | 15.106,4 | 14,2 | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Outro produto a ser destacado é o trigo. Os preços do cereal seguem pressionados no mercado externo em razão da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, dois importantes *players* no mercado internacional desta *commodity*. O resultado excepcional das exportações de março e abril é explicado pela safra recorde e disponibilidade do produto. Em maio, no entanto, apesar de ter apresentado crescimento em volume frente a 2021, na comparação com os meses anteriores, o movimento foi de queda, trajetória que deve se repetir ao longo dos próximos meses. As importações deste cereal, principal item da pauta de importações do agronegócio, por sua vez, estão retornando aos patamares de anos anteriores, como era esperado, à medida em que a safra doméstica fosse sendo comercializada (tabela 4).

No caso do milho, apesar do crescimento de 54,5% na quantidade importada frente ao ano anterior, à medida que o Brasil for colhendo a segunda safra este ano, a tendência é de queda nas importações. Vale lembrar que, apesar da alta de maio, para o ano de 2022, a Conab estima queda de 45,0% nas importações do grão. Já a queda em valor (-32,6%) e quantidade (-30,3%) observadas na importação de soja não deve ser mantida. A Conab estima que, em termos de volume, o Brasil deve importar ao longo de 2022 quantidades semelhantes ao ano anterior.

TABELA 4

Dados mensais: importações brasileiras do agronegócio, principais produtos

| Setores | Valor | | | Quantidade | | | Preço médio | | |
|---|-----------------------------|-----------------------------|-----------------|------------------------|------------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|--------------|
| | Mai./2021 (milhões US\$) | Mai./2022 (milhões US\$) | Variação (%) | Mai./2021 (1 mil t) | Mai./2022 (1 mil t) | Variação (%) | Mai./2021 (US\$/t) | Mai./2022 (US\$/t) | Variação (%) |
| Trigo | 159,3 | 182,9 | 14,8 | 590,6 | 534,0 | -9,6 | 269,7 | 342,4 | 27,0 |
| Milho | 14,2 | 26,9 | 89,6 | 62,3 | 96,2 | 54,5 | 227,9 | 279,7 | 22,7 |
| Soja | 55,9 | 37,7 | -32,6 | 117,5 | 81,9 | -30,3 | 476,1 | 460,0 | -3,4 |
| Arroz | 29,5 | 30,4 | 3,0 | 71,3 | 76,0 | 6,7 | 414,0 | 399,7 | -3,5 |
| Pescados | 86,2 | 107,1 | 24,2 | 20,8 | 20,2 | -2,8 | 4.143,0 | 5.294,0 | 27,8 |
| Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos | 76,6 | 91,2 | 19,1 | 98,9 | 134,1 | 35,7 | 774,8 | 679,9 | -12,2 |
| Álcool | 8,2 | 86,4 | 957,9 | 11,9 | 101,5 | 752,4 | 686,1 | 851,6 | 24,1 |
| Papel | 80,1 | 75,5 | -5,7 | 83,5 | 47,1 | -43,6 | 959,1 | 1.604,0 | 67,2 |
| Frutas (Inclui Nozes E Castanhas) | 38,2 | 52,9 | 38,4 | 25,9 | 38,7 | 49,6 | 1.477,0 | 1.366,6 | -7,5 |
| Malte | 40,9 | 54,7 | 33,8 | 84,5 | 104,7 | 23,8 | 483,6 | 522,7 | 8,1 |
| Azeite de oliva | 39,0 | 43,0 | 10,2 | 8,9 | 8,9 | 0,6 | 4.399,9 | 4.817,7 | 9,5 |
| Borracha | 32,4 | 43,7 | 34,9 | 17,6 | 22,3 | 26,7 | 1.843,7 | 1.963,6 | 6,5 |
| Rações para animais | 27,3 | 35,0 | 28,1 | 11,6 | 10,0 | -14,4 | 2.347,0 | 3.511,0 | 49,6 |
| Vinho | 41,0 | 39,1 | -4,5 | 13,9 | 13,1 | -5,2 | 2.956,8 | 2.979,7 | 0,8 |
| Lácteos | 31,6 | 36,1 | 14,3 | 8,4 | 8,4 | 0,3 | 3.758,7 | 4.285,5 | 14,0 |
| Carne bovina | 25,5 | 49,5 | 94,4 | 6,1 | 9,6 | 58,8 | 4.204,6 | 5.144,7 | 22,4 |
| Cacau e seus produtos | 21,4 | 22,2 | 3,8 | 6,8 | 7,4 | 8,5 | 3.153,6 | 3.017,4 | -4,3 |
| Cevada | 13,1 | 31,2 | 138,4 | 46,2 | 89,0 | 92,8 | 283,8 | 350,8 | 23,6 |
| Demais produtos do agronegócio | 400,1 | 483,2 | 20,8 | - | - | - | - | - | - |
| Total do agronegócio | 1.220,4 | 1.528,7 | 25,3 | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

BOX 1

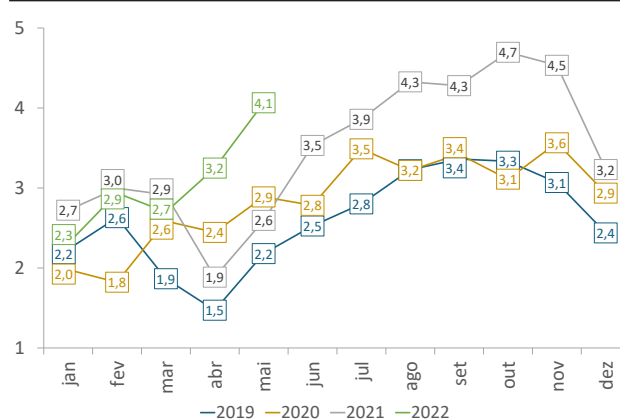
Importação de fertilizantes

A oferta doméstica de fertilizantes, que estava sendo tratada com grande preocupação, especialmente após o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, dá sinais de que começa a ser equalizada, tanto no Brasil quanto no exterior. A Rússia, nossa principal fornecedora, não apenas manteve os envios como no acumulado do ano registra aumento de 6,1% no volume exportado para o Brasil em comparação com o mesmo período do ano passado. No conjunto, o total de fertilizantes importados de janeiro a maio já supera em 16,1% o volume na comparação com igual período de 2021. No que tange aos volumes comercializados, a situação segue em direção à normalidade, mesmo nos diferentes componentes específicos. Enquanto no começo do ano se verificava déficits expressivos em determinados produtos, em maio apenas a ureia e o DAP persistiram em déficit, e mesmo assim em patamares menores do que os verificados em meses anteriores, principalmente devido à redução nos envios por parte de Marrocos e Catar.

GRÁFICO 6

Exportações brasileiras do agronegócio: dados mensais (2019-2022)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Dimac/Ipea.

Os preços de alguns componentes, por sua vez, começaram a apresentar queda, desde o auge das cotações atingido entre final de março e começo de abril. Ureia, nitrato de amônio e potássio sofreram quedas de 41,4%, 15,5% e 7,2%, respectivamente, nos portos dos Estados Unidos desde o início de abril. Não obstante, os preços médios negociados mantêm-se elevados, indicando que os produtores domésticos não terão problemas em adquirir fertilizantes em preparação para a próxima safra desde que estejam dispostos a pagar valores mais elevados pelo insumo. Ainda assim, mesmo com essa alta dos custos de produção, a elevação dos preços internacionais dos seus produtos finais compensa a aquisição de insumos e investimento na próxima safra.

TABELA 5
Importação de fertilizantes, total e principais produtos (acumulado jan.-abr.)

| Código NCM | Produto | Valor | | | Quantidade | | | Preço médio | | |
|--------------|---|-------------------------------|-------------------------------|--------------|--------------------------|--------------------------|--------------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | | Jan.-Mai./2021 (milhões US\$) | Jan.-Mai./2022 (milhões US\$) | Variação (%) | Jan.-Mai./2021 (1 mil t) | Jan.-Mai./2022 (1 mil t) | Variação (%) | Jan.-Mai./2021 (US\$/t) | Jan.-Mai./2022 (US\$/t) | Variação (%) |
| 31042090 | Outros cloretos de potássio | 876,7 | 3294,1 | 275,7 | 3895,2 | 5049,9 | 29,6 | 225,1 | 652,3 | 189,8 |
| 31021010 | Ureia | 836,9 | 1744,9 | 108,5 | 2863,4 | 2567,0 | -10,4 | 292,3 | 679,8 | 132,6 |
| 31054000 | MAP | 589,2 | 1434,6 | 143,5 | 1445,1 | 1594,1 | 10,3 | 407,8 | 900,0 | 120,7 |
| 31052000 | Adbos (fertilizantes) que contenham NPK | 172,3 | 684,7 | 297,4 | 596,6 | 1169,6 | 96,0 | 288,8 | 585,4 | 102,7 |
| 31022100 | Sulfato de amônio | 183,4 | 567,8 | 209,5 | 1370,8 | 1823,0 | 33,0 | 133,8 | 311,4 | 132,7 |
| 31055900 | Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo | 237,2 | 567,6 | 139,3 | 751,4 | 738,1 | -1,8 | 315,6 | 769,0 | 143,6 |
| 31031100 | Superfosfatos, que contenham, em peso, 35 % ou mais de pentóxido de difósforo (P2O5) | 118,0 | 358,5 | 203,8 | 412,4 | 466,2 | 13,0 | 286,2 | 769,2 | 168,8 |
| 31031900 | Outros superfosfatos | 44,6 | 196,0 | 339,0 | 366,8 | 681,8 | 85,9 | 121,7 | 287,4 | 136,2 |
| 31042010 | Cloreto de potássio, com teor de óxido de potássio (K2O) não superior a 60 %, em peso | 29,3 | 170,2 | 480,7 | 135,6 | 235,4 | 73,7 | 216,2 | 722,9 | 234,4 |
| 31053000 | DAP | 106,3 | 136,1 | 28,0 | 245,9 | 153,0 | -37,8 | 432,4 | 889,4 | 105,7 |
| | Demais Adbos (fertilizantes) | 248,0 | 411,6 | 65,9 | 1031,9 | 745,3 | -27,8 | 240,4 | 552,2 | 129,7 |
| Total | Total | 3.442,1 | 9.566,1 | 177,9 | 13.115,2 | 15.223,3 | 16,1 | 262,5 | 628,4 | 139,4 |

Fonte: Comex Stat/Secint.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

TABELA 6
Importação de fertilizantes, total e principais fornecedores

| Setores | Valor | | | Quantidade | | | Preço médio | | |
|----------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------|--------------------------|--------------------------|--------------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | Jan.-Mai./2021 (milhões US\$) | Jan.-Mai./2022 (milhões US\$) | Variação (%) | Jan.-Mai./2021 (1 mil t) | Jan.-Mai./2022 (1 mil t) | Variação (%) | Jan.-Mai./2021 (US\$/t) | Jan.-Mai./2022 (US\$/t) | Variação (%) |
| Rússia | 893 | 2.512 | 181,1 | 3.285 | 3.484 | 6,1 | 272,0 | 720,8 | 165,0 |
| Canadá | 258 | 1.147 | 344,4 | 1.088 | 1.574 | 44,7 | 237,3 | 728,6 | 207,1 |
| China | 301 | 699 | 131,8 | 1.599 | 1.914 | 19,7 | 188,6 | 365,2 | 93,7 |
| Marrocos | 355 | 673 | 89,3 | 954 | 793 | -16,9 | 372,6 | 848,9 | 127,8 |
| Estados Unidos | 184 | 513 | 178,3 | 561 | 674 | 20,2 | 328,3 | 760,4 | 131,6 |
| Nigéria | 64 | 400 | 526,5 | 205 | 546 | 166,4 | 311,6 | 732,7 | 135,2 |
| Israel | 73 | 397 | 446,1 | 359 | 644 | 79,2 | 202,1 | 615,7 | 204,7 |
| Omã | 130 | 339 | 160,8 | 419 | 493 | 17,8 | 309,9 | 686,6 | 121,5 |
| Catar | 233 | 338 | 45,3 | 783 | 482 | -38,4 | 297,1 | 701,3 | 136,0 |
| Alemanha | 111 | 285 | 157,3 | 448 | 494 | 10,1 | 247 | 577 | 133,6 |
| Demais países | 840 | 2.265 | 169,7 | 3.415 | 4.125 | 20,8 | 246 | 549 | 123,2 |
| Total | 3.442 | 9.566 | 177,9 | 13.115 | 15.223 | 16,1 | 262 | 628 | 139,4 |

Fonte: Comex Stat/Secint.
 Elaboração: Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
